

I Mostra de Extensão, 21 a 23 de outubro de 2014

Planejamento e organização da Associação dos produtores da agricultura familiar de Bom Despacho e Região

Robert Cleverson dos SANTOS¹; Valter de MESQUITA²; Vitor Hugo SALGADO³

¹Estudante do Curso Técnico Agropecuária Integrado. Bolsista de Extensão (PIBEX) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFMG) *Campus* Bambuí. Rod. Bambuí\Medeiros Km 5. Cep: 38900-000. Bambuí MG. ²Professor Orientador – IFMG; ³Estudante do Curso Técnico Agropecuária Integrado. Bolsista de Extensão (PIBEX)

RESUMO

Constituiu-se no mês de junho de 2013, a Associação de Agricultores Familiares e Artesãos da Cidade de Bom Despacho-MG e Região - AGRIARTE. A entidade possui vários objetivos sociais, econômicos produtivos e comerciais a serem realizados. No entanto, trata-se de atividades complexas que para serem implementadas, necessitam de conhecimentos técnicos específicos das área de gestão e planejamento. As pessoas que estão à frente do empreendimento, não possuem formação e nem experiência para administrar esse tipo de organização. Neste sentido, esse projeto se propõe a assessorá-la, organizando a sua estrutura administrativa, elaborando um planejamento e capacitando seus dirigentes. Seria utilizada metodologia de diagnóstico para levantar as demandas sócio-econômicas e produtivas dos associados, metodologia de planejamento participativo para definição de estratégias e ações prioritárias e, finalmente, promover-se-ia capacitação das lideranças, com relação à gestão da associação. A relação desse projeto com o Plano Estratégico do IFMG – Campus Bambuí, ocorre na medida em que o Instituto tem como missão: “..Educar e qualificar pessoas para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade”(PDI, 2009-2013).

Palavras-chave: Associativismo rural, gestão e capacitação.

INTRODUÇÃO

O território atendido pelo projeto compreende o município de Bom Despacho – MG e região. Criado em 1911, esse município encontra-se na região do Alto São Francisco e é banhado pelos rios Lambari e Picão. Fica a 156 km de Belo Horizonte e possui uma área de 1.223,865 km²

inserido no bioma cerrado. A população, de acordo com o último censo do IBGE (2010) é de 48.350 habitantes.

A Instituição a ser atendida por esse projeto é uma Associação de Agricultores Familiares e Artesãos da Cidade de Bom Despacho-MG e Região (AGRIARTE). O público envolvido nesse empreendimento são os agricultores familiares, artesãos, vendedores de comidas e bebidas, além de alguns trabalhadores empregados direta e indiretamente com a atividade de produção e comercialização através da feira do município.

Uma Associação de produtores, bem organizada e gerida, pode proporcionar vários ganhos econômicos e sociais para os seus membros. No entanto, associações são organizações complexas em termos de gestão. Muitas se descontrolam e desperdiçam seu potencial de desenvolvimento, devido a problemas de gestão.

....muitas cooperativas ou mesmo associações são formadas a partir de oportunidades dentro das comunidades, sem haver um planejamento detalhado e organização antes de a instituição realmente iniciar seu funcionamento. Dessa forma, as decisões são tomadas após aparecimento de problemas, sendo uma atuação meramente reativa, impedindo as instituições de crescerem e melhorar os seus serviços. Fazendo-se assim necessário que os mesmos recebam orientações de planejamento e de gerenciamento em sua totalidade para que estes enquadrem-se em uma perspectiva tão evolutiva quanto as instituições privadas aderentes de métodos técnico-administrativos na realização de seus processos (Santos e Almeida, 2010,p. 2).

A implementação desse projeto de extensão se justificaria pela necessidade de ações educativas e de capacitação no âmbito da gestão e associativismo, contribuindo com a estruturação da AGRIARTE para o cumprimento de sua missão institucional.

Para o egresso do curso de Técnico em Agropecuária Integrado, saber trabalhar com associativismo, lhe possibilitaria mais um campo de ação, sem afastá-lo das atividades de produção. O Estudo do Associativismo envolve conhecimentos gerais de Sociologia, Administração, Economia, Contabilidade, os quais sem dúvida contribuem na formação de futuras lideranças para as associações e cooperativas.

Ainda, como justificativa para execução desse projeto, é importante mencionar que o município de Bom Despacho – MG encontra-se na área de ação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *Campus* Bambuí. A criação da Associação atenderia a uma demanda sócioeconômica do município e um projeto de extensão do Instituto funcionaria como uma espécie de parceria público-privada na promoção do desenvolvimento dessas pessoas.

O projeto tem como objetivos:

- a) preparar a Associação dos Agricultores Familiares, Artesãos e Feirantes de Bom Despacho e Região para o cumprimento de seus objetivos estatutários;

- b) fazer um diagnóstico sócio-econômico dos associados;
- c) elaborar o planejamento da associação;
- d) organizar a estrutura administrativa da associação;
- e) capacitar os membros da diretoria e conselho fiscal da associação.

MATERIAL E MÉTODOS

A implementação desse projeto se baseia na realização de pesquisa bibliográfica e documental sobre administração rural, levantando conceitos de planejamento e organização das atividades agropecuárias. Sobre a constituição e funcionamento de associações agropecuárias, foram levantadas informações dispostas em links do site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, além de artigos científicos sobre casos de funcionamento de associações agrícolas no Brasil. As pesquisas bibliográfica e documental levantam informações publicadas, colocando o pesquisador a par do tema estudado (Marconi e Lakatos, 2010).

Para realização do diagnóstico sócio-econômico foi utilizada uma pesquisa de campo. Através de aplicação de questionários à totalidade dos membros da associação, levantando questões sobre produção, comercialização, transporte assistência técnica, comunicação e associativismo. Foram entrevistados 31 artesãos, 6 vendedores de comidas e bebidas e 12 agricultores familiares. A pesquisa de campo utilizou técnicas de observação direta e aplicação de questionários (Marconi e Lakatos, 2010)

Ainda como procedimento metodológico, o orientador e os bolsistas participaram de reuniões da Diretoria da Associação, na condição de observadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Com intuito de facilitar as análises e discussões dividiu-se a população entrevistada em três grupos.

Grupo de agricultores

A maioria entre os entrevistados possui entre 41 e 60 anos (83,3%). Por outro lado os agricultores jovens representam uma parcela quantitativamente insignificante (8,3%).

Entre os entrevistados existe 01 (uma) pessoa do sexo feminino. Todos entrevistados são alfabetizados, o que facilita o processo de comunicação da associação.

Os dados permitem dividir os entrevistados em dois grupos principais: proprietários (46,15%) e arrendatários (46,15%).

Grande parte dos entrevistados possui muito tempo de trabalho na atividade agropecuária:

49,9% possuem mais de 15 anos de experiência.

O número de entrevistados que sobrevivem apenas da atividade agropecuária é de 66%.

Enquanto que 25%, possuem outra fonte de renda fora da atividade agropecuária.

Grupo de vendedores de comidas e bebidas

Os principais problemas e dificuldades relatados nesse grupo dizem respeito ao funcionamento da feira. Foram citados por eles: “montagem e desmontagem das barraca, falta de água, falta de um local para guardar as barracas, preço alto do frango (ingrediente de coxinhas empadas etc), “comunicação entre os feirantes, falta de divulgação da feira, falta de estrutura, bancos, cadeiras, tendas, o movimento precisa melhorar”. O grupo relatou ainda alguns aspectos positivos: “O espaço é bom, ponto de encontro ao ar livre, interação entre as pessoas, espaço aberto não só para o produtor, como para o artesanato, existência de comunicação”.

A qualificação, um dos objetivos sociais da AGRIARTE, não se apresentaria como uma emergência neste grupo, visto que já receberam qualificação para a atividade (66,6%) dos entrevistados.

Grupo de artesãos

Esse grupo relatou com principais dificuldades: escassez de matéria-prima, 61,2%; vendas, 19,4%; transporte, 12,9%, mais conhecimento, 6,5%, montagem e desmontagem das barracas, 6,5%. Mais de 70% dos artesãos se dedicam à modalidade de artesanato em tecido.

CONCLUSÕES

No grupo de agricultores, existem poucos jovens. Isso preocupa porque afeta a continuidade da atividade agrícola e a existência da Associação. O mesmo ocorre em relação à participação das mulheres. Sugere-se nesse caso, atividades de incentivo à participação dos jovens e mulheres na atividade agrícola e nas atividades da Associação, como ações pontuais e específicas.

Esse grupo possui uma faixa etária média acima de 40 anos e mais de 15 anos de experiência na atividade agrícola, sugere-se um tipo de Ater (assistência técnica e extensão rural) voltadas para conhecimentos e habilidades agrícolas mais avançadas e não agrícolas (informática, administração, processamento, comercialização etc).

Há uma concentração maior do artesanato em tecido no mix da feira. Muitas outras modalidades de artesanato não participam. Seria interessante um trabalho de captação de novos Artesãos e também controlar a entrada de novos feirantes para estas modalidades existentes em maior número, principalmente para evitar alto nível de concorrência.

A feira apresenta diversos problemas e dificuldades, conforme relatado no diagnóstico. No entanto, com base no Decreto Municipal nº 6.151, de 20 de junho de 2014, foi nomeada a Comissão Municipal para a gestão da feira. Essa comissão possui representantes de Instituições Municipais inclusive da própria Agriarte para discussão e deliberação dos diversos problemas detectados. A expectativa é que, através de um processo participativo soluções possam ser encontradas. Esse projeto de extensão continua até o mês de fevereiro de 2015, prazo em que serão realizadas as etapas de organização administrativa e capacitação das lideranças da Associação. Para isso, estão sendo preparadas parcerias com a Cooperativa Agropecuária de Bom Despacho Ltda – Cooperbom e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1-Prefeitura Municipal de Bom Despacho - MG <http://www.bomdespacho.mg.gov.br/normas-legais/?type=/Decretos> - acessado em 27/09/2013.

2- IBGE - Instituto Brasileiro e Estatísticas.

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=310740&search=minas-gerais|bomDespacho> – acessado em 27/09/2013.

3- LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª ed. São Paulos: Atlas, 2010.

4- Orientação Gerencial para Cooperativas e Associações do Município de Bananeiras – PBSilvania Xavier dos Santos ⁽¹⁾, Milene Félix de Almeida ⁽²⁾ in:

www.prac.ufpb.br/anais/XIENEX.../PROBEX/completos_08.htm - acessado em 30/09/2013

5-Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG 209-2013
<http://www.ifmg.edu.br/index.php/legislacao-cabecalho/2012-06-12-20-20-06.html> - acessado em 30/09/2013

6- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).